UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA FARIA

Percepção de faces e imitação por recém-nascidos

São Paulo

2014

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA FARIA

Percepção de faces e imitação por recém-nascidos

(Versão corrigida)

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da
Universidade de São Paulo para obtenção do título
de Doutor em Psicologia

Área de Concentração: Psicologia Experimental

Orientador: Prof. Dr. Klaus Bruno Tiedemann

São Paulo

2014

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Faria, Ana Carolina de Oliveira.

Percepção de faces e imitação por recém-nascidos / Ana Carolina de Oliveira Faria; orientador Klaus Bruno Tiedemann. -- São Paulo, 2014. 102f.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Recém-nascido 2. Bebês 3. Percepção da face 4. Percepção visual 5. Psicologia do desenvolvimento I. Título.

RJ251

FOLHA DE APROVAÇÃO

Ana Carolina de Oliveira Faria

Percepção de faces e imitação por recém-nascidos

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da
Universidade de São Paulo para obtenção do título
de Doutor em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia Experimental

Aprovada em 31/10/2014

Banca Examinadora

Prof. Dr. Klaus Bruno Tiedemann

Instituição: IP-USP

Prof. Dra. Simone Cagnin

Instituição: IP-UERJ

Prof. Dra. Laura Maria de Figueiredo Ferreira Guilhoto

Instituição: HU-USP

Prof. Dra. Vera Silvia Raad Bussab

Instituição: IP-USP

Prof. Dra. Ana Karina Santos

Instituição: IP-USP

DEDICATÓRIA

Para Maria e para Rita.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, por tudo.

Aos meus pais, pelo apoio durante toda a minha vida e em todos os aspectos.

Aos meus irmãos, meus companheiros na vida, inclusive na acadêmica.

Ao Professor Klaus Tiedemann, por sua infinita paciência, bom humor e incentivo. Jamais poderei agradecer suficientemente a confiança depositada em mim, mesmo quando parecia ser impossível acreditar. Agradeço suas valiosas sugestões e ideias, sua acolhida e compreensão. Em todos esses nove anos sendo sua aluna, tenho cada vez mais a certeza de que foi o melhor orientador que eu poderia ter!

A todas as meninas da Enfermagem do Alojamento Conjunto do HU-USP, que tanto me ensinaram, incentivaram e ajudaram. Obrigada pelas madrugadas em claro, pelas risadas, por sempre me oferecerem acolhida, alimento e descanso!

A todos os bebês participantes dessa pesquisa e às suas mães.

Aos profissionais do IP-USP, em especial Sonia Caetano: mais que secretária, é uma verdadeira amiga e incentivadora dos pós-graduandos. Minha eterna gratidão por ter me acolhido e me dado forças em tantos momentos difíceis. À Ana Laura, Hélina, Vinicius e ao Sr. Antonio, que me socorreram quando eu precisei.

Aos profissionais da Guarda Universitária do Campus da Capital, que tantas vezes me atenderam em momentos tão inconvenientes como sábado às três da manhã, levando-me do HU-USP ao Crusp para que eu pudesse descansar.

Ao Comitê de Ética do HU-USP, em especial à Wilma, sempre dedicada e gentil.

Às amigas do Crusp, por compartilharem comigo todos os percalços em São Paulo.

Aos profissionais do Coseas, especialmente Joilson, D. Mariana, Jean, Sara e Mauricio, e as assistentes sociais responsáveis pelo alojamento eventual, pela atenção e ajuda.

Aos amigos do mestrado e do doutorado, por tantas trocas de experiência e pela amizade. Aos amigos que conheci em São Paulo.

Aos amigos do Instituto Pio XI, da UERJ, do BB, do Inmetro, da UFRJ e da Unirio, e tantos outros com os quais a vida me presenteou no Rio, em São Paulo e em tantos outros lugares. À amiga Fernanda Colenghi, pela ajuda valiosa com a Estatística. À amiga Raphaela Coelho pela revisão do abstract.

Aos meus familiares, vivos e falecidos.

Aos professores que, ao longo da minha vida, me incentivaram e apoiaram, compartilhando seu conhecimento e sendo inspiração para mim. Aos que participaram das minhas bancas de qualificação e de defesa, pelas sugestões e contribuições.

Por último, mas não menos importante, ao Dr. Nilson Guimarães Doria, que me mostrou o “caminho das pedras” em São Paulo, dando-me coragem para concretizar o meu sonho de estudar na USP. Agradeço pelos momentos vividos, trocas de ideias e apoio.

Ao CNPq, pela bolsa concedida no último ano de doutorado, sem a qual eu não poderia concluí-lo.

O primeiro ano de vida da criança ainda é, infelizmente, um abismo de mistérios para o psicólogo.

Se apenas pudéssemos saber o que se passa na mente do bebê enquanto o observamos em ação, certamente poderíamos compreender tudo o que se espera da Psicologia.

Jean Piaget (1927)

RESUMO

Faria, A. C. O. **Percepção de faces e imitação por recém-nascidos**. 2014. 102p. Tese (Doutorado). – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

Desde a segunda metade do século XX, pesquisadores relatam que bebês olham preferencialmente para faces humanas em comparação a outros estímulos visuais. Estudos sugerem que essa preferência já pode ser encontrada nos recém-nascidos, indicando a possibilidade de algum mecanismo inato de direcionamento do olhar para os co-específicos, ou seja, para outros indivíduos pertencentes à mesma espécie. Porém, as teorias construídas para explicar esse fenômeno propuseram modelos que não se aplicam exclusivamente ao ser humano, como o padrão CONSPEC (Morton & Johnson, 1991), no qual três pontos de contraste (correspondentes aos olhos e à boca) seriam o elemento atrativo das faces humanas. Contudo, esse padrão não é exclusivo da face humana, mas também está presente nas faces de outros animais. Em estudo anterior (Faria, 2009), comparando faces bidimensionais de diferentes espécies, não se verificou preferência pela face humana. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é aprofundar o estudo da preferência visual de faces pelos recém-nascidos por meio da utilização de estímulos tridimensionais de diferentes espécies, bem como verificar a capacidade dos recém-nascidos em imitar movimentos de objetos inanimados, mas correspondentes a movimentos humanos. Foram realizados três experimentos, com o total de 77 bebês em suas primeiras horas após o parto. Os resultados sugerem que o padrão CONSPEC não é o único fator de atração visual para os recém-nascidos e que eles são capazes de imitar movimentos que julgam semelhantes aos humanos, ainda que realizados por fantoches. Os mecanismos de preferência dos recém-nascidos para faces não seriam, portanto, específicos para a espécie humana, mas são suficientes para assegurar um início bem sucedido de construção da cognição social.

Palavras-chave: Recém-nascidos. Bebês. Percepção da face. Percepção visual. Psicologia do desenvolvimento.

ABSTRACT

Faria, A. C. O. **Face perception and early imitation by newborns**. 2014. 102p. Doctoral Thesis – Institute of Psychology, University of São Paulo, São Paulo, 2014.

Since the second half of the twentieth century, researchers have reported that one of the most visually preferred stimuli by infants is the human face. Several studies suggest that this preference is already found in newborns, indicating the possibility of some innate mechanism that might direct the gaze of newborns to co-specifics (other individuals belonging to the same species). However, theories to explain this phenomenon have proposed models that do not apply exclusively to humans as the CONSPEC (Morton and Johnson, 1991), which states that a three-dot pattern (corresponding to eyes and mouth) would be the attractive features of human faces. Nevertheless, this pattern is not unique to the human face, but is also present in other animal faces. Previous study (Faria, 2009) compared two-dimensional faces of different species, finding out there was no specific preference for the human face. In this context, the objective of this research is to improve the study of the newborns visual preference for faces, using three-dimensional stimuli of different species, and to verify if newborns could imitate movements performed by inanimate objects, but correspondent to human movements. There were performed three experiments with 77 infants in their first hours after birth. The results suggest that CONSPEC pattern is not the only factor to elicit newborn's visual preference and that they are able to imitate human-like movements, even if performed by puppets. The mechanisms for tracking faces are not specifically aimed to the human species, but are sufficient to ensure the beginning of a successful construction of social cognition.

Keywords: Newborns. Infants. Face perception. Visual perception.
Developmental Psychology.